

Não tolerarei! Análise comparativa das estratégias comunicacionais da deputada federal Érika Hilton a partir das divas pop contemporâneas¹

Maria Victoria de Medeiros LOPES²
Cláudia Regina Dantas ARAGÃO³
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo

Este artigo analisa de maneira comparativa as estratégias comunicacionais da deputada federal Érika Hilton tendo como referência divas pop contemporâneas. A partir de bases teóricas dos estudos de imagem pública e representação política, o objetivo geral é estabelecer paralelos que articulem a apropriação desses repertórios - estéticos, discursivos e performáticos - para compreender a popularidade e atuação política da deputada. O estudo adota uma abordagem qualitativa, ancorada por revisão bibliográfica. Os resultados evidenciam que ao adotar posturas e imagem que conversam com o imaginário popular, o discurso político é difundido e discutido de maneira orgânica e massiva.

Palavras-chave: estratégias comunicacionais; mídias digitais; divas pop; discurso político; performatividade

Introdução

A paisagem política contemporânea tem sido profundamente remodelada pela ascensão das plataformas digitais e das redes sociais. Estes espaços não apenas redefinem as formas de interação e mobilização, mas também propiciam o surgimento de novos perfis de lideranças políticas, cujas estratégias comunicacionais se adaptam e exploram as dinâmicas próprias do ambiente online. Nesse contexto, a visibilidade e a construção da imagem pública tornam-se elementos cruciais para a projeção e legitimação de agendas políticas em um cenário de crescente polarização e contestação.

Como aponta Ribas (2023) representados por figuras cada vez mais jovens, esses agentes políticos têm uma forte presença digital, seus discursos não só bem alinhados

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Comunicação e Interfaces, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 6º Semestre, do Curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e-mail: medeirosmavi@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Graduação em Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e-mail: caragao@uneb.br.

como também bem produzidos e postados em suas redes sociais com milhões de seguidores e alcance algorítmico sem precedentes.

No Brasil, a figura da deputada federal Erika Hilton emerge como um exemplo notório dessa nova configuração. Sua atuação política nas redes sociais não se restringe à mera transmissão de informações, mas se caracteriza por uma comunicação performática e estratégias que dialogam com estéticas e repertórios culturais popularizados por divas pop contemporâneas. A fim de compreender de que maneiras a apropriação desses repertórios contribui para a consolidação de sua identidade política e a projeção de sua imagem na esfera pública digital, este artigo investiga os mecanismos pelos quais Hilton navega e redefine os códigos da política tradicional. Essa abordagem permite analisar como a intersecção entre a estética da cultura pop e a militância política se manifesta e ressoa em um ambiente altamente visibilizado e polarizado.

O presente texto tem como objetivo principal analisar as estratégias comunicacionais digitais da deputada federal Erika Hilton, identificando como ela utiliza elementos performáticos e estéticos de divas pop para construir e fortalecer sua identidade política e promover sua agenda. Pretende-se, ainda, discutir as implicações dessa comunicação para a representação política e o engajamento cívico no ambiente digital contemporâneo.

Como nasce uma estrela

O título de diva pop é comumente designado para mulheres da música que tem grande apelo comercial e grande aceitação de público. Suas contribuições e estéticas são promovidas a um panteão, onde se tornam verdadeiras deusas intocáveis, como a própria origem da palavra indica.

À primeira vista, a existência de uma figura como essa pode parecer exemplificar um produto perfeito de uma cultura de massa tal qual concebida por Edgar Morin (1962). Para os autores da Escola de Frankfurt, essa indústria, ao padronizar e mercantilizar a arte, tenderia a produzir conteúdos em larga escala, de fácil digestão e que diluem o potencial crítico, promovendo, em última instância, a conformidade. De fato, em alguns aspectos, o papel das divas pop na manutenção de certas lógicas da indústria cultural e de consumo pode ser objeto de discussão. Contudo, uma análise mais aprofundada das práticas e estratégias de artistas pop contemporâneas que alcançam grandes audiências e exercem significativo impacto cultural revela uma dialética complexa. Mesmo inseridas

na lógica da produção em massa e da espetacularização, muitas dessas figuras engajam-se em discursos e performatividades que questionam as normas culturais estabelecidas, desafiam padrões de gênero e sexualidade, e provocam seus públicos a reflexões sobre identidade e representação. Sua capacidade de mobilização e a forma como suas estéticas e narrativas ressoam com amplos segmentos da sociedade, inclusive servindo como plataforma para discussões sociais e políticas, sugere que a performatividade, nesse contexto, pode operar como um locus de tensões e ressignificações, e não apenas de mera reprodução ideológica.

Madonna, por exemplo, nos anos 80 confrontou a moral religiosa, abraçou a comunidade LGBTQIA+ e utilizou de sua relevância para denunciar as violências sofridas por esses grupos). Shakira foi essencial no início do novo milênio ao resgatar a imagem de mulher latina que se empodera de seus desejos sexuais. Mais recentemente, Taylor Swift tem sido voz relevante ao incentivar participação política ao seu público jovem (Shah; Granchi; Ferreira, 2024, 2024, 2025)

A partir de Kellner (1995), é possível compreender que essas mulheres são signos ideológicos ambíguos e, ainda que tenham discursos que em certo nível desafiam a conformidade social, elas ainda estão submetidas a uma sociedade pós-moderna em que a mídia forma as identidades a partir de uma lógica mercadológica e capitalista. Assim, elas assumem papel complexo ao poder desafiar normas sociais, porém ainda se submeterem à performance de símbolos para consumo.

As imagens públicas dessas divas pop são seu produto central e justamente por seguir essa lógica de comercialização, são estrategicamente construídas de maneira em que exista na linha tênue entre a autenticidade e a performance. Os elementos simbólicos como vestimenta e linguagem corporal, que constroem suas personas e as colocam em conformidade, também são o que lhes permitem ocupar espaços e subverter normas estabelecidas (Goffman, 1995).

Por essa lógica, a construção da imagem da deputada Érika Hilton se alinha com as das divas pop à medida em que compartilham de elementos simbólicos. Ela utiliza de referências de moda, entende os códigos das comunidades de fãs, se apropria da estética já conhecida. Assim, estabelece reconhecimento pelo público, que não reage com estranhamento imediato a legitimidade da sua existência nesses espaços. Ao mesmo tempo que, já dentro deles, ressignifica essa aparente conformidade ao reafirmar seus discursos políticos e identitários.

Redes Sociais enquanto palco de discussão política

Expandindo a compreensão da cultura da mídia a partir de Kellner (2001), nota-se que os sujeitos constroem suas identidades aparados pelas ideologias reforçadas pelos aparelhos de poder da mídia, que passa a operar enquanto detentora das subjetividades.

Pensando em divas pop, é possível afirmar que suas contribuições, sejam performances públicas, produções artísticas ou interações nas redes, atravessam a esfera do entretenimento e são responsáveis por influenciar diretamente em discursos políticos das mais diversas esferas. Esse processo isoladamente é consonante com a prática sistemática e estratégica de manutenção e perpetuação de estruturas ideológicas alinhadas com a indústria cultural e mercantilização da cultura proposta por Kellner (2001).

Suas personas têm alto capital social e na lógica das redes sociais, as plataformas são estruturadas para valorizar e ampliar o alcance e a circulação a partir do engajamento, com os algoritmos funcionando como mediadores dessas pautas (Recuero, 2009). Essa dinâmica é perceptível na trajetória da deputada Érika Hilton, que embora ocupe um local socialmente marginalizado, por ser travesti, preta e periférica, consegue adotar mecanismos discursivos bem geridos e alinhados semelhantes a essas divas pop a modo de mobilizar suas redes, se manter relevante e engajada, e conseguir circular suas pautas políticas como por exemplo o projeto de lei pelo fim da escala 6X1 que a partir desses esforços, foram tomando proporções palpáveis fora das redes sociais (Lessa, 2025).

Esses processos podem ser ainda mais aprofundados a luz de Foucault (1996) que aponta que esses mecanismos de controle e legitimação de discurso perpassam por credenciais simbólicas, ou seja reconhecimento da legitimidade do emissor na esfera pública. Assim, é possível afirmar que o mesmo processo que reconhece e potencializa os discursos de divas pop é o que funciona para a deputada, uma vez que todas tem suas credenciadas confirmadas pela fama, notoriedade, reconhecimento social e coerência narrativa.

Existência transmídia enquanto representação política

O conceito de uma lógica transmídia proposta por Jenkins (2008), permite entender os processos de concepção, circulação e sobretudo do consumo das narrativas da cultura e mídia atual. Segundo o autor, as narrativas transmídia aquelas capazes de existir a partir dos desdobramentos nas mais diversas plataformas da mídia de maneira em que cada um desses formatos é capaz de contribuir e expandir a narrativa central e se adaptar em diferentes plataformas e formatos. Essa possibilidade promove mais

engajamento não linear dos públicos nas mesmas pautas, espalhados por aparelhos midiáticos diferentes.

No contexto das divas pop contemporâneas, é possível observar as estratégias transmídia acontecendo constantemente e de maneira simultânea. As produções musicais nas plataformas de streaming, as performances televisionadas ao vivo, as campanhas como embaixadoras de grandes marcas de cosméticos. Todos esses fragmentos funcionam de maneira individual, porém juntos eles funcionam de maneira convergente, a agregar para a narrativa pessoal de cada uma dessas personas. Kellner (2001) compreende essa dinâmica a partir de que essas identidades são reproduzidas de maneira estratégica e de forma mercantilizada. Foucault (1996), por sua vez, pode entender essa prática como uma maneira refinada do controle do fluxo e distribuição da informação, ao passo que os emissores não só estão encarregados pelas mensagens, como também por operar os canais de circulação.

A parlamentar Érika Hilton demonstra ser consciente da adoção de estratégias de comunicação alinhadas com as perspectivas de transmídia ao se fazer presente em diversos espaços. Sua presença não se restringe a, logicamente, a Câmara dos Deputados, entrevistas em canais de televisão da mídia tradicional como o Roda Viva da Tv Cultura⁴, presença nas redes sociais, e programas de nicho da internet como o caso do humorístico Entrevista com Blogueirinha da Dia Tv⁵.

Esse movimento não só a expõe para novos públicos como também consegue mudar as perspectivas já estabelecidas sobre ela. O que contribui diretamente para a sua longevidade enquanto figura pública e expansão da sua base eleitoral.

Considerações Finais

O presente texto teve como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva comparativa e interdisciplinar, as estratégias comunicacionais da deputada federal Érika Hilton sob o olhar das práticas discursivas e performáticas das divas pop contemporâneas. O percurso teórico-metodológico adotado, baseado em autores como Kellner (2001), Recuero (2009), Goffman (2011), Foucault (1996) e Jenkins (2008), permitiu construir uma reflexão crítica sobre como as ferramentas comunicacionais da cultura midiática são

⁴ Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/16164_perdeu-o-roda-viva-com-a-vereadora-erika-hilton-assista-a-integra.html. Acesso em: 10/07/2025.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E6gDogl12Xo>. Acesso em: 10/07/2025.

adaptadas no campo político, especialmente por figuras com perfis historicamente marginalizados, como no caso da parlamentar.

Percebeu-se que a presença de Érika Hilton nas redes sociais e em diferentes espaços midiáticos não se dá de forma casual ou espontânea, mas é a culminação de um plano discursivo estratégico focado no discurso, que se alinha diretamente com as lógicas da indústria cultural. A parlamentar demonstra em seus posicionamentos que a construção de uma imagem pública politicamente eficiente é relacionada a sua capacidade de transitar entre diferentes linguagens, formatos e plataformas, estabelecendo uma narrativa transmídia coesa que reforce sua identidade, discursos, conquistar diferentes públicos e a mantenha relevante

Ao utilizar de elementos estéticos e simbólicos tradicionalmente associados pelas divas pop, como vestuário, linguagem corporal, vocabulário próprio e presença em espaços midiáticos não convencionais, Hilton consegue transcender aos modelos tradicionais de comunicação política, se colocando como uma figura metamórfica, que transita com fluidez entre os campos do entretenimento, da política institucional e da militância social. Este comportamento, além de render alto potencial de engajamento, amplia o alcance de suas pautas políticas, tornando-as mais palatáveis e acessíveis a públicos diversos, inclusive aqueles que, a princípio, estariam alheios ao debate político tradicional.

A partir de Foucault (1996), observa-se que a legitimação discursiva da parlamentar decorre de um processo de acumulação de credenciais simbólicas, garantidas pela relevância da sua trajetória política e quanto por sua capacidade em performar papéis sociais reconhecidos como legítimos no espaço público. Nesse sentido, Hilton passa a ocupar um lugar de destaque no que o autor denominaria como rede de poderes discursivos, sendo capaz de disputar sentidos, tensionar hegemonias e reconfigurar o imaginário coletivo sobre representatividade política.

Para a comunicação digital, os conceitos de capital social e fluxo informacional, desenvolvidos por Recuero (2009), são essenciais para entender a eficácia das estratégias adotadas por Hilton. Sua capacidade de gerar engajamento orgânico, viralizar conteúdos e criar pontos de contato emocional com o público são elementos que se aproximam das práticas das divas pop, cujas carreiras são sustentadas por bases semelhantes de relacionamento com suas audiências.

Ainda, a adoção da estratégia transmídia em sua comunicação política massiva não apenas potencializa o alcance das mensagens, mas também a diversidade dos públicos atingidos, colocando Hilton no lugar em que poucas figuras da esquerda progressista brasileira conseguiram chegar com efetiva capacidade num cenário de disputa de narrativa no território digital, tradicionalmente dominado por representantes da nova extrema direita, como apontado na introdução.

Quanto a representatividade, a análise aqui desenvolvida demonstra que Érika Hilton consegue transformar sua condição de sujeito político periférico em um diferencial estratégico, utilizando os mesmos códigos da cultura pop para romper barreiras sociais, reduzir distâncias simbólicas e construir um capital político sustentado pela lógica da afetividade midiática. Sua imagem pública é cuidadosamente elaborada para manter-se na tênue linha entre a autenticidade e a performance, explorando os limites entre o político e o pop.

Por fim, esta pesquisa reforça a necessidade de novas investigações que ampliem as perspectivas de análise, incluindo estudos quantitativos sobre o alcance das publicações de Érika Hilton e mapeamentos mais detalhados de sua rede de interação digital. O caso de Hilton demonstra ser um exemplo de sucesso de como a junção entre política e cultura pop, quando bem administrada, pode trazer frescor aos modos de participação política e renovar os moldes de representação social, especialmente em um cenário de crescente polarização ideológica.

Referências

FERREIRA, Marcelo. *Shakira e o movimento dos quadris pela libertação das mulheres latina. Brasil de Fato*, 18 de fevereiro de 2025. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2025/02/18/shakira-e-o-movimento-dos-quadris-pela-libertacao-das-mulheres-latinas/> . Acesso em: 22 de junho de 2025.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996. (Coleção Leituras Filosóficas).

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2011. (Tradução de: *The Presentation of Self in Everyday Life*, 1956).

GRANCHI, Giulia. *Como Madonna quebrou tabus ao incluir 'cartilha sobre Aids' em álbum de 1989. BBC News Brasil*, 3 de maio de 2024. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/ceklygyy8z4o> . Acesso em: 22 de junho de 2025.

HILTON, Érika (@ErikakHilton). *Aproveitei que estava em atividades política em Portugal e vim para Paris ver a queen Beyoncé. X (Twitter)*, 20 jun. 2024. Disponível em:

<https://x.com/ErikakHilton/status/1936575919814062565>. Acesso em: 22 jun. 2025.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

LESSA, Bruna. **Escala 6x1: Erika Hilton apresenta nesta terça proposta que acaba com esse modelo de trabalho**. O Globo, 2025. Disponível em:
<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/02/25/escala-6x1-erika-hilton-apresenta-nesta-terca-proposta-que-acaba-com-esse-modelo-de-trabalho.ghtml>. Acesso em: 10/07/2025.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. Vol. I Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1962.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBAS, Sílvio. **Irreverente, engajada e conservadora: a cara cada vez mais jovem da direita**. *Gazeta do Povo*, 26 de novembro de 2023. Disponível em:
<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/irreverente-engajada-e-conservadora-a-cara-cada-vez-mais-jovem-da-direita/> . Acesso em: 22 de junho de 2025.

SHAH, Simmone. *A History of Taylor Swift's Involvement in Politics*. *Time*, 11 de setembro de 2024. Disponível em: <https://time.com/7020404/taylor-swift-endorsements-politics-timeline/> . Acesso em: 22 de junho de 2025.